

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL - 5ª Edição
COLÉGIO ESTADUAL PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA
ENSINO FUNDAMENTAL II – ANOS FINAIS

EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE:

“ PENSANDO NO AMANHÃ “

REJANE MARIA CHRIST GHELLERE

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2011

REJANE MARIA CHRIST GHELLERE

EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE:

“ PENSANDO NO AMANHÃ “

Experiência Pedagógica desenvolvida no Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, de 5ª a 8ª série no turno da tarde , sob a Coordenação da Professora Rejane Maria Christ Ghellere.

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2011

“Gente que dá as mãos, que planta num só quintal, colhendo o fruto e vendo o sonho multiplicar. E a paz agradece, a justiça virá...
No tempo em que o homem aprender a sonhar.”

DÉBORA ZAVALIA – 8ª C

SUMÁRIO

SINTESES DA EXPERIÊNCIA	V
2 JUSTIFICATIVA.....	8
3 OBJETIVO	9
3.1 OBJETIVO GERAL	9
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	9
4 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
4REFERENCIAL TEÓRICO	
5 DESCRIÇÃO CLARA E DETALHADA DA EXPERIÊNCIA	11
6.RESULTADOS OBTIDOS	22
AVALIAÇÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28

SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA

O Projeto Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: Pensando no Amanhã nasceu à partir da convivência diária com meus alunos, momentos quais pude observar, ver e ouvir relatos sobre as experiências vividas cotidianamente por eles, estudantes do turno da tarde de 5^a a 8^a séries do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, localizado no município de São Miguel do Iguaçu, à 40 Km da fronteira Brasil- Paraguai.

Esse projeto apresenta aspectos relacionados à necessidade em trabalhar na escola práticas pedagógicas motivadoras em busca da ampliação do conhecimento em função da depredação que vinha ocorrendo na escola e principalmente pela dificuldades enfrentadas por um número significativo de alunos que estudam à tarde e chegavam cansados, com dores de cabeça, de estômago e algumas vezes até febre, às vezes faltavam e, no meio do caminho acabavam abandonando a escola.

Durante esse processo, em várias ocasiões os alunos falavam da falta de sonhos, assumiam cada um a sua maneira, posições negativas em relação ao futuro. Uns sem possibilidade de desejar uma profissão, outros sem auto-estima para se visualizarem como cidadãos atuantes. Sentiam-se incapazes de decidir e escolher seus destinos. Viam-se sem esperança diante do amanhã.

Após essa constatação o projeto foi re-significado por mim, enquanto professora, e pelos alunos que, naquele momento viam como pouco o que estávamos realizando, todos nós buscávamos e queríamos algo mais durante aqueles encontros.

Diante disso, foram nascendo objetivos e ações mais amplas, na tentativa de despertar nos alunos suas habilidades, competências e capacidades de intervir na realidade e na construção e direção da sua vida.

Foi idealizada durante isso as pesquisas dos resíduos sólidos, a caminhada da sustentabilidade, a coleta e a destinação das pets para famílias de catadores da escola, nesse tempo sempre existiu a reflexão dialógica, quando os alunos foram se tornando sujeitos de sua própria aprendizagem, inclusive na forma de intervir. E após isso, começaram a atuar como “Multiplicadores” realizando palestras para os colegas e nas escolas municipais com o tema : “A vida que a gente quer depende do que a gente faz.”

A ampliação das idéias surgiu até mesmo daqueles alunos que se calavam diante de situações corriqueiras, começaram a se expressar, quebraram barreiras que a vida tinha imposto a eles (preconceito) e se mostraram conscientes e atuantes.

Com a adesão dos alunos, pais e professores promovemos uma roda de conversa entre escola/família e comunidade para discutirmos os problemas pertinentes ao tema. Tomando por base o trabalho de Afonso & Abade (2008:18) que considera: “Uma roda de conversa é uma forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão. Para tal, buscamos construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como o uso de técnicas de dinamização em grupo”¹. Essa atividade acabou instigando o envolvimento de todos para buscarmos juntos as soluções para a problemática em relação às crianças que chegavam doentes na escola . Essa uma das mais importantes fases, porque os alunos desde o início da elaboração do projeto desenvolvem o desejo pela pesquisa na busca por transformar a realidade.

Utilizando o espaço da quadra de areia há muito abandonada , contando com participação dos professores, pais e comunidade construímos uma horta orgânica

Conforme Rohde: “se a escola é espaço de esperanças, se jovens são força de transformação, é tempo de buscar uma forma mais orgânica, de catalisar tamanho potencial de mudança, promovendo a educação consciente de valores e ideais, de forma integrada aos objetivos pedagógicos da escola e dos educadores”².

Através de palestras, oficinas onde foram apresentados vídeos também foram feitas práticas do uso de chás, infusão, sabonete, xarope, foi possível desmistificar o uso de algumas plantas, bem como promover o reconhecimento correto de outras que, em algumas localidades tem um nome popular, em outras este mesmo nome é utilizado para outra planta, o que nos leva a orientar o uso somente com recomendação de profissional habilitado.

As famílias foram orientadas sobre as formas de elaboração de hortas, tipo de contágios possíveis e formas de prevenção de pragas. As oficinas e palestras ocorreram no Colégio Parigot contando com a participação do SENAR e no Ervanário da Itaipu Binacional com o técnico Altevir Zardinello.

¹AFONSO, M. L. M. & ABADE, F. Para reinventar as Rodas Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008. Publicação Eletrônica.

²ROHDE O.C. Elo – Espaço para Leitura – um projeto para 20 anos. Cascavel: 2008.

E, aos poucos, a escola se transformou num espaço de produção e para que as ações desenvolvidas pudessem modificar realmente a realidade de nossos alunos, sentimos a necessidade de incentivar o empreendedorismo. Os adolescentes como empreendedores de suas ações serão capazes de transformar a realidade em que vivem em possibilidades e oportunidades (de trabalho, estudo, de profissão, de sustentabilidade). Não só durante a realização do projeto, mas também no caminho para o futuro.

Dessa forma, transformar os alunos e seus atos em empreendimentos sustentáveis são formas de garantirmos que os recursos naturais planetários conseguirão sustentar a humanidade por muitas gerações ainda. Formamos nossos alunos empreendedores capazes de interagir com o meio transformando-o criativamente.

Assim, cada problema puxou um tipo de solução e, para cada solução foram surgindo novos caminhos que foram muito além do compromisso individual dos alunos e professora pois mobilizamos os pais, professores, comerciantes, pesquisadores, professores universitários, a imprensa (que apoiou e ajudou na formação da opinião pública, divulgando atitudes sustentáveis amplamente) e a comunidade que se envolveu de modo geral.

Tudo teve início aqui. E, a partir disso, outras ações³ foram sendo pensadas, não só por mim, mas com a união entre professores, alunos e pais, como veremos detalhadamente a partir de agora.

³ Todas essas ações são detalhas na descrição das atividades.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto nasceu diante das experiências vividas e da análise da realidade de que precisávamos tomar iniciativa e desenvolver ações que diminuíssem as dores físicas enfrentadas no cotidiano escolar e se ampliou quando ficou claro que a maioria dos meus alunos além da indiferença com o meio ambiente (jogavam lixo no chão com naturalidade, escreviam nas carteiras, quebravam as plantas da escola) estavam vivendo sem perspectivas, sem sonhos, sem motivação e sem auto-estima.

Neste sentimento de desconforto ao conviver com alunos que por uma razão ou outra apresentavam dificuldades para superar a repetência, a evasão escolar e o desinteresse pela aplicação de aulas com métodos tradicionais de ensino, me senti desafiada a realizar um projeto para transformar esta realidade.

Segundo a Proposta de Diretrizes do MEC(p 43) para professores : é urgente ressignificar o ensino de crianças e jovens, para que possam relacionar-se com a natureza, construir instituições sociais, produzir e distribuir bens, serviços, informações e conhecimentos, sistematizando-o com as formas contemporâneas do conviver.

Este projeto justifica-se também pela necessidade de se estimular a aproximação da família com a escola e por conseqüência sua tão importante participação nos processos de decisão para estabelecer uma educação de qualidade.

O desenvolvimento da Experiência Pedagógica – Educação , Empreendedorismo e Sustentabilidade: “Pensando no Amanhã” vem ao encontro destas necessidades, sendo consideradas cada vez mais urgentes e importantes para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende das relações estabelecidas e acredito que a escola é o local onde podemos despertar nossos alunos para entrar na vida com a capacidade de sonhar, criar, fazer algo novo e concretizar projetos de vida. Apesar da escola não ser responsável pela totalidade da vida de seus alunos e nem é sua função⁴, ela pode contribuir de maneira decisiva na educação como nos destaca Gadotti: “Educar para outro mundo possível é também educar para o rompimento para o estabelecido, para a rebeldia, para a recusa, para dizer ‘não’, para gritar, para sonhar”⁵. Assim, a escola é um dos espaços para que os alunos sonhem com alternativas e possibilidades, para que construam o seu lugar na comunidade.

Assim, buscamos transformar nossas atitudes em ações sustentáveis e empreendedoras, vislumbrando alunos comprometidos com suas próprias vidas , comprometidos com o que acontece na vida da comunidade , ambiente ao qual estão inseridos. Com conhecimento, diálogo , reflexão e com as nossas mãos plantamos sementes, que já geraram bons frutos e com certeza podem gerar mudanças maravilhosas na vida de cada um e da Comunidade Sustentável de São Miguel do Iguaçu.

⁴ QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Por ser Criança. p 154.

² GADOTTI, Moacir. Educar para uma cultura de sustentabilidade. In: A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007. p 62.

OBJETIVO GERAL :

- Desenvolver ações educativas orientadas pela busca da melhora do êxito escolar e que estimulem a formação de alunos capazes de atuar criticamente na construção de seu meio, com atitudes criativas e empreendedoras, vislumbrando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para prática de uma vida sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

- Promover oficinas para desenvolver a integração entre a escola/família e comunidade.

- Contribuir para permanência do aluno na escola, com adoção de práticas que favoreçam e motivem a interação social e apoiem o sucesso escolar.

- Ampliar a sensibilização da comunidade local, através de caminhadas, blitz educativa e dos meios de comunicação, sobre sustentabilidade.

- Incentivar através da separação de lixo, da construção de hortas, composteira, cultivo de plantas medicinais, a transformação de atitudes e o comprometimento dos alunos e seus familiares com o ambiente ao qual estão inseridos.

- Estimular com palestras e consultorias noções de empreendedorismo, visualizando alunos pró-ativos capazes de enfrentar desafios e construir novas oportunidades com responsabilidade ambiental e social.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza , pertence ao Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu- Paraná , localizado na Rua Afonso Alves Camargo, número 483, no Centro do município de São Miguel do Iguaçu.

São Miguel do Iguaçu está localizado no Oeste do Paraná a apenas 40 km da fronteira Brasil/Paraguai, espaço conhecido nacionalmente pelos problemas de desemprego e narcotráfico. Segundo o Censo 2010 o município tem uma população de 25.755 habitantes, 16.476 na área urbana e 9.279 na área rural.

O Colégio Parigot de Souza funciona atualmente em três turnos (manhã, tarde e noite), com o número estimado de aproximadamente 420 alunos de 5ª a 8ª série - Ensino Fundamental II e Ensino Médio. No turno da tarde, período no qual a experiência pedagógica foi desenvolvida , atende somente alunos de 5ª a 8ª série.

Os alunos do Colégio Parigot são provenientes de Comunidades da área Rural: Comunidade Alto e Baixo Laranjita, Linha Bandeirantes, Cacic, Santa Rita , Barro Branco , Linha Bananal e dos bairros próximos à escola.

Nossos alunos apresentam uma diversidade entre o nível sócio-econômico, que varia desde aqueles com poder aquisitivo , adolescentes de classe média, (a maioria freqüenta o período da manhã) usuários de moderna tecnologia tais como computadores, internet, MP3 até as famílias mais pobres que são levadas a oferecer a mão-de-obra dos filhos para aumentar sua renda. Assim, considerando que esses aspectos de alguma maneira , acabam influenciando para que muitos estudantes abandonem o ambiente escolar para ajudar no sustento de casa , quase sempre na condição de subemprego ou simplesmente desistam de estudar. No Brasil, uma em cada dez crianças trabalha, mas, no fim das contas, o trabalho dos pequenos ajuda muito pouco no orçamento da casa e ainda atrapalha a educação. SENAR (2007: 30)

Essas famílias que matricularam seus filhos no colégio Parigot têm uma história de vida um pouco parecida. A relação com a terra perpassa a experiência de trabalho deles, seja como pequeno proprietário, arrendatário ou mesmo bóia-fria,

embora muitos desses tiveram que deixar essa forma de sobrevivência, desde o fim da década de 70, quando o trabalho no campo começou a ser dominado pelas máquinas e pela tecnologia agrícola. Na cidade, sem qualificação se direcionaram a um mercado de trabalho informal, os “bicos”, que foram se transformando em trabalho fixo, como a de catadores de lixo.

Essa realidade, apesar de não dominar o modo de vida de todos os alunos, aqueles que vivem dessa prática possuem características que merecem destaque quando temos como objetivo discutir: Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade. Desenvolvemos o projeto pensando a totalidade dos alunos do colégio, mas nossas esperanças foram direcionadas principalmente nessas famílias, que são parte da escola, e que por muito estão excluídas do convívio social.

Outra situação que merece destaque, diz respeito ao descaso dos alunos com o ambiente em que passam boa parte de seu dia. Pisam nas plantas da escola, jogam lixo no chão com naturalidade, escrevem nas paredes e carteiras, mesmos quando comunicados que funcionários limpam visando o bem estar dos alunos. Agem com indiferença, como se não fizessem parte do ambiente ao qual estão inseridos.

Do ponto de vista das condições estruturais nas quais são realizadas as atividades de sala de aula, o Colégio Parigot de Souza recentemente recebeu uma reforma. Mas, existia um grande espaço que antigamente era usado como quadra de areia na aulas de Educação Física e que encontrava-se totalmente abandonado (fotos em anexo) e que recebeu uma ressignificação durante o projeto com a construção e formação da horta orgânica e medicinal.

Enfim, imersa nesse contexto de escola pública permeada por limites e oportunidades (sócio-econômicas e ambientais) que, como educadora assumi o compromisso de buscar, juntamente com o apoio de meus alunos participantes, a realização de experiências pedagógicas alternativas, direcionadas a motivar a permanência e a integração do estudante à escola buscando através da aproximação com a produção ecopedagógica, contribuir no sentido de elevar a qualidade de aprendizagem. Pois, é urgente e necessário que abandonemos nossa posição de observadores e tenhamos coragem e ousadia para desenvolvermos ações concretas que tornem nossas crianças e adolescentes conhecedores de sua realidade e capazes de despertar sentimentos de valorização da vida e dos valores sócio-ambientais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no Brasil, através da política nacional de educação, oferece uma perspectiva de construção que valoriza a escola pública e exige nas suas formas de organização, favorecimento à individualização e à socialização voltadas para a autonomia do indivíduo em consonância com a perspectiva emanada da Constituição do país de 1988 que fundamenta “a construção de uma sociedade justa e solidária; na qual garante o desenvolvimento nacional; erradicando a pobreza e a marginalização e reduzindo desigualdades sociais e regionais promovendo o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação”. (Constituição Federal, 1988).

A ação educativa sempre se revestiu de uma grande complexidade e de margens significativas de imprevisibilidade. Estas características são ainda mais marcadas nos dias de hoje, devido à presença na escola de crianças de todas as origens sociais e culturais. Portanto é urgente que a educação desenvolva um ensino que estimula,

motiva e oportuniza a aprendizagem e permanência dos alunos na escola , de modo que possam alcançar qualidade de vida.

O Projeto Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: Pensando no Amanhã, fundamenta-se na concepção de educação que inspira o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE, p.5), no âmbito do Ministério da Educação, e que perpassa a execução de todos os seus programas reconhece na educação uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individuação da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo.

Fundamenta-se ainda na Pedagogia da Consciência Crítica de Freire (1921 a 1997) ao salientar a importância das relações dialógicas problematizadoras e o respeito à subjetividade humana como condição para a ação e a transformação social. No Relatório Delors (1998) ao apontar o homem biológico e filosófico como um Ser inacabado, que necessita aprender para viver e evoluir. Nos Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro e na Teoria da Complexidade de Morin (2001), quando apontam os saberes como elementos fundamentais para que os alunos aprendam a lidar com os problemas e participar do processo de humanização e emancipação com justiça e responsabilidade social.

Sabemos que a rotina tem um efeito paralisante no trabalho escolar. E a escola que se contenta com a realização, ano a ano, dos mesmos procedimentos, das mesmas práticas, sem qualquer preocupação com seu aperfeiçoamento, acaba por perder terreno, realizando conseqüentemente um trabalho medíocre e cada vez mais inadequado.

Diante disso surge o nosso grande desafio, o de desenvolver na escola práticas pedagógicas que façam a diferença, que quebrem essa rotina e que estendam-se de forma direta e indireta às famílias e a comunidade, pois os alunos são os multiplicadores das informações e dos conhecimentos trabalhados de forma crítica e reflexiva na sala de aula e nas oficinas de sensibilização. Nesta dinâmica a escola pode oferecer acesso às informações e aos conhecimentos as pessoas, de acordo com as suas necessidades e potencialidades para que todos consigam aprender a aprender, aprender a fazer, a Ser com autonomia para viver juntos. (Delors, 1998). Numa proposta de aquisição de saberes que levam a desenvolver habilidade e competências para que se obtenha qualidade, pois segundo o PEF (2003, p. 11) uma “escola de qualidade é aquela que ensina a aprender”, que oportuniza vivenciar a realidade com criatividade.

DESCRIÇÃO CLARA E DETALHADA DA EXPERIÊNCIA:

A experiência pedagógica desenvolvida no Colégio Parigot a seguir relatada, mesmo conhecendo limitações, tem como propósito apresentar a dedicação e **esforço educacional de realizar práticas educacionais que estimulem a permanência** do aluno na escola, envolver de forma mais criativa a família e contribuir para a formação de alunos capazes de atuar criticamente na construção de suas próprias vidas e da comunidade de São Miguel do Iguaçu.

No Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, eu Professora Rejane Maria Christ Ghellere ministro aulas de Ciências no período da tarde para as turmas de 5^{as} a 8^{as} séries do Ensino Fundamental II. Todas as turmas se envolveram no projeto, mas participaram ativamente nas atividades os alunos da 8^a C. Isso com a participação de outros professores das áreas de Matemática, Artes, , Geografia Português, Educação Física e História. Além das famílias, funcionários e parceiros.

1- Apresentação e Discussão do Projeto

Aproximação dos alunos da 8ª série C com discussões sobre os problemas enfrentados cotidianamente foram realizada através de uma aula dialógica, crítico e reflexivo, quando foram agregados as experiências e os conhecimentos sobre a realidade vivida pelos demais da escola. Os alunos nessas atividades expuseram suas dúvidas e apresentaram possibilidades de temas de trabalho. Corroborando com Fagundes (1999 apud Torres), partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tabula rasa, isto é, ele tem uma experiência anterior de sua própria experiência⁶. Ou, seja foi um trabalho de união entre alunos e professora.

2- Escolha do Tema e Pesquisas

A partir da discussão conseguimos agregar o grupo que formulou o problema a ser resolvido, definindo o tema do projeto: Educando para a Sustentabilidade⁷ e as direções das próximas atividades. Os alunos, com minha orientação, professora Rejane M. C. Ghellere, buscaram os instrumentos de pesquisa. Utilizaram diversas fontes como jornais, revistas, livros, enciclopédias, endereços eletrônicos pertinentes ao assunto, publicações especializadas aprofundando do saber.

Durante essas atividades gerou-se um clima de envolvimento e de interesse no grupo o que despertou a vontade de aprender. Para Hernandez (1998) esse envolvimento dos estudantes na busca da informação tem uma série de efeitos que se relacionam com a intenção educativa dos projetos. Em primeiro lugar, faz com que assumam como próprio o tema, e que aprendam a situar-se diante da informação a partir de suas próprias possibilidades e recursos. Mas também lhes leva envolver outras pessoas na busca de informação, o que significa considerar que não se aprende só na escola e que o aprender é um ato comunicativo, já que necessitam da informação que os outros trazem⁸.

3- Problematização

Com a adesão dos alunos, pais e professores promovemos uma roda de conversa entre escola/família e comunidade para discutirmos os problemas pertinentes ao tema. Tomando por base o trabalho de Afonso & Abade (2008:18) que considera: “Uma roda de conversa é uma forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão. Para tal, buscamos construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como o uso de técnicas de dinamização em grupo”⁹. Essa atividade acabou instigando o envolvimento de todos para buscarmos juntos as soluções para a problemática em relação às crianças que chegavam doentes, faltavam nas aulas e às vezes acabavam abandonando a escola bem como o descaso da maioria dos alunos com o ambiente escolar. . Essa uma das mais importantes fases, porque os alunos desde o início da elaboração do projeto desenvolvem o desejo pela pesquisa na busca por transformar a realidade.

4- Leitura e Exposição teórica

Através de aulas expositivas dialógicas sobre a temática da sustentabilidade, definimos possíveis caminhos para produção do conhecimento. Realizamos a leitura e discussão do material didático fornecido SENAR: Saber e Atuar (2007)¹⁰, sendo que cada turma utilizou a Coleção Agrinho observando os temas propostos para sua série. Nessa atividade os alunos leram os textos, resolveram as atividades de caça-palavras.

⁶ FAGUNDES, L. Aprendizagem do Futuro: As inovações começaram. Brasília: MEC, 1999.

⁷ Esse foi o primeiro nome do projeto, com o amadurecimento das idéias ele se transformou, e o nome passou a ser chamado de Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: “Pensando no Amanhã”.

⁸ HERNANDEZ, F; VENTURA, M. Transgressão e Mudança na Educação. Porto Alegre, Artimed, 1998. p 75.

⁹ AFONSO, M. L. M. & ABADE, F. Para reinventar as Rodas Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008. Publicação Eletrônica.

¹⁰ Saber e Atuar/obra coletiva. Curitiba: SENAR-PR, 2007. 48 p.

Nesse momento os alunos da 8ª série demonstraram um grande interesse sobre as questões relacionadas as atitudes, liberdades, mercado de trabalho, profissões e sustentabilidade, como preservação da água, solo e do ar. E assim, uma das lições enfatizadas foi a perceber o planeta como um todo interligado e assim “conservar a biodiversidade não significa apenas proteger a vida silvestre e seus ecossistemas, mas também preservar as condições de sobrevivência dos seres humanos, isto é, promover a manutenção dos sistemas naturais que sustentam a nossa própria vida”¹¹.

5- Pesquisa no Laboratório de informática

No outro momento, os alunos no laboratório de informática pesquisaram reportagens relacionadas ao tema. Orientei-os para a importância da leitura das matérias e textos como a “Carta da Terra”¹², plantas medicinais e resíduos sólidos. A partir disso os próprios alunos foram descobrindo outros documentos relacionados ao tema.

No desenvolver da atividade percebi que havia alunos que nunca tinham utilizado um computador. Para estes alunos houve a necessidade de mostrar-lhes a função do mouse, como fazer rolagem de tela, etc., mas rapidamente “pegaram” o jeito. Já para outros alunos ficou visível que era um objeto muito familiar.

Enquanto cada aluno desenvolvia a atividade percorri cada computador para não só observar o desenvolvimento dela, mas também para fazer intervenções necessárias e levantar questionamentos pertinentes ao assunto estudado. Durante a pesquisa solicitei a classe que anotasse no caderno os termos e processos desconhecidos. Neste momento pude perceber o quanto meus alunos tinham avançado com os conteúdos procedimentais e conceituais.

6- Produção de textos, poesias , histórias em quadrinho e livros

A partir das informações recolhidas nas pesquisas os alunos produziram nas disciplinas de português, inglês , geografia, história , ciências e arte com a orientação das professoras Fabiane Lagassi, Elza Peron, Vera Lúcia Christ Raimundi e Rejane Maria Christ Ghellere poemas, livros, desenhos, textos e após compartilharam com a turma.

Os textos, poesias e história em quadrinhos foram apresentados em forma de exposição oral, e os livros em forma de contação de história.

Nessas produções os professores desafiaram os alunos para que escrevessem seus trabalhos qualidade, pertinência e clareza de idéias.

7- Recolhimento das Pets

O comprometimento de cada aluno foi essencial na construção do conhecimento, pois, além disso, partiram para ações práticas de sustentabilidade, como o recolhimento e a separação de garrafas pets.

As garrafas foi o material escolhido por eles, pois o destino delas acabava sendo o lixo e não a reciclagem. O objetivo foi mudar a destinação colocando a possibilidade do reaproveitamento. Mobilizados os alunos recolhiam as garrafas em casa e nos vizinhos, e traziam para a escola. Juntaram mais de 2500 pets.

As garrafas que os alunos recolheram foram destinadas para os catadores da família “Duarte Soares”, que foi adotada pelo projeto. Uma vez que os alunos estudaram que os plásticos jogados na natureza levam em média, 100 a 400 anos para se

¹¹ Saber e Atuar/obra coletiva. Curitiba: SENAR-PR, 2007. Vol. 9, p 13.

¹²Documento Redigido pelo Conselho da Terra, 1998. In: A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007. p 18.

decomporem e que cada tonelada de plástico reciclada economiza cerca de 130 quilos de petróleo¹³.

8- Caminhada da Sustentabilidade

Com base nos conhecimentos teóricos e na produção individual partimos para a nova etapa. Realizamos uma discussão coletiva, crítica e reflexiva com o objetivo de produzir conhecimento coletivamente. A partir das discussões os alunos desenvolveram suas idéias e levantaram reflexões referentes aos temas trabalhados, como educação e sustentabilidade.

Surgiu nesse momento a vontade de realizar a “Caminhada da Sustentabilidade”. Os alunos da 8ª série mobilizaram as demais turmas, professores, direção e pais para que juntos tornassem possível a realização da caminhada com blitz educativa, com entrega de panfletos divulgando as “Oito Maneiras de Melhorar o Mundo”¹⁴.

8a – Produção de cartazes

Os alunos das 5ª, 6ª, 7ª séries produziram os cartazes com os princípios da “Carta da Terra”¹⁵, como: respeitar e cuidar da comunidade da vida; integridade ecológica; justiça social e econômica; democracia, não violência e paz. Esta atividade foi desenvolvida em grupos. Cada grupo recebeu um parágrafo do preâmbulo da “Carta da Terra”. Discutiram e reescreveram com suas próprias palavras. Depois de terminado, os grupos reconstruíram todo o preâmbulo, ordenando os parágrafos, idealmente em cartaz que foram utilizados na “Caminhada da Sustentabilidade”.

8b- Produção de Panfletos

Os alunos da 8ª C produziram os panfletos destacando as “Oito Maneiras de Melhorar o Mundo” bem como os ensinamentos da “Agenda 21”¹⁶, como, por exemplo, “ações para construir um presente e um futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças e ao meio ambiente”. Os folders foram entregues para a comunidade.

8c- Caminhada da Sustentabilidade

Essa ação, que ocorreu no centro de São Miguel do Iguaçu, visou promover e ampliar a sensibilização da comunidade local sobre sustentabilidade ambiental, econômica e social e de como desenvolver uma vida sustentável para as famílias. Mesmo sabendo da dificuldade de mudar hábitos e tendências de destruição do meio ambiente buscou-se através dessa ação incorporar valores e atitudes de cuidado com o espaço onde vivemos. Conseguimos envolver as demais escolas do município que se uniram à causa e participaram da caminhada.

Esse processo exigiu de todos os envolvidos muita dedicação, dinamismo e criatividade e capacidades comunicativas.

9- Campanha do Lixo Eletrônico

9a- Resíduos sólidos

Durante a campanha das pets, os alunos começaram a trazer também para a escola lixo eletroeletrônico. Com esse problema dos resíduos sólidos, os alunos elaboram uma pesquisa sobre suas classificações, destinação, coleta seletiva e

¹³ Recursos Naturais Ameaçados e a Reciclagem/ organização Amigos da Natureza – Marechal Cândido Rondon: Amigos da Natureza, 2009. p 21.

¹⁴ Oito Maneira de Melhorar o Mundo. A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007. p 24.

¹⁵ Os princípios da Carta da Terra. A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007. p 19.

¹⁶ Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992: Rio de Janeiro). Agenda 21. – Curitiba: IPARDES, 2001.

impactos causados ao meio ambiente. Conheceram sobre suas transformações, para posteriormente propor alternativas de intervenções para reduzir os danos ambientais. Diminuindo também a quantidade de lixo depositado no aterro sanitário do município.

Realizaram uma campanha juntamente com a Prefeitura Municipal para atingirmos os 200 kg de lixo eletrônico e destinar para a reciclagem. Hoje são 50 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônicos e eletrodomésticos: computadores, celulares, TVs, geladeiras que se tornam obsoletos a cada ano. Segundo estimativas, este lixo equivale a um trem de carga cujos vagões são capazes de dar uma volta completa no planeta. Jogados em lixões poluem e causam sérios danos à saúde.¹⁷

Para Torres, “os padrões de consumo acabam por determinar a quantidade de e o tipo de lixo produzido. Embora a degradação ambiental prejudique todos os extratos sociais, as desigualdades que imperam em nosso país determinam que o impacto nas condições de vida seja mais profundo nos extratos de renda menor.”¹⁸

10- Gráfico para conhecer o que tem no lixo das famílias

Para verificar a problemática dos resíduos sólidos realizamos uma pesquisa para conhecer o que tinha no lixo das famílias do Colégio Estadual Parigot de Souza. Na disciplina de Matemática com a Professora Lucilene Peron Belusso foram construídos os gráficos . A linguagem matemática propicia oportunidade que sejam entendidas de forma clara pelos alunos. O trabalho com dados estatísticos simples possibilitou a percepção de relação e grandeza e proporcionalidade do lixo produzidos pelas famílias da escola. A pesquisa foi aplicada para todas as famílias da escola .Foram elaborados questões sobre os diferentes tipos de lixos produzidos. As porcentagens chegaram a 57,41% matéria orgânica; plásticos 16,49%; papel/papelão 13,16; vidro 2,34%, material ferroso 1,56%, alumínio 0,51%; outros 8,8%. (gráfico em anexo)

11- Apresentação de Seminário : Reciclar é a Solução

Em grupos os alunos da 8ª série apontaram alguns benefícios ambientais e econômicos da reciclagem do lixo. Destacaram que as principais vantagens econômicas são: geração de emprego e renda em condições dignas para as pessoas; economia de energia; água e matérias-primas com o reaproveitamento de materiais; redução dos custos com a coleta, transporte e armazenamento do lixo. Além da redução dos danos ambientais.

Os grupos produziram seminário identificando:

- 1- Quanto o Brasil economiza quando recicla.
- 2- Quanto o Brasil cresceu na porcentagem de reciclagem.

12-Produção de Cartilhas

Também em grupos os alunos da 8ªC produziram cartilhas sobre o ciclo da reciclagem do papel; vidro; metais e plásticos e expuseram para os demais alunos da escola ensinando-os que além da reciclagem, nossos hábitos cotidianos também podem produzir resultados importantes em relação ao problema do lixo.

13-Horto de plantas medicinais

A partir dos conhecimentos desenvolvidos coletivamente, com a minha orientação, o grupo decidiu pela construção de um horto de plantas medicinais, na escola. Juntamente com a comunidade escolar realizamos a escolha do local e optamos pela antiga quadra de areia, visando a transformação de um espaço que estava

¹⁷ Recursos Naturais Ameaçados e a Reciclagem/ organização Amigos da Natureza – Marechal Cândido Rondon: Amigos da Natureza, 2009. p 12.

¹⁸ TORRES, P. L, org. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007. p 575.

abandonado. Foi realizada a análise do solo, máquina revolveu a terra e preparou os canteiros com o apoio da Secretaria Municipal da Agricultura.

14- Construção dos Canteiros em forma geométrica – Disciplina de Matemática e Preparação do solo

Na fase de preparação do solo recebemos a doação de adubo orgânico dos pais do aluno Eduardo Mondardo. O pai Adilson Mondardo além de trazer o adubo até a escola ajudou com trabalho voluntário a espalhar o mesmo nos canteiros. Nas aulas de Matemática da professora Lucilene Peron Beluzzo os alunos da 5ªC, 5D e 6ª C e construíram os canteiros em formas geométricas.

15- Pesquisas

A próxima fase foi a pesquisa em livros e sites e com os familiares para conhecer o nome científico e popular das plantas medicinais, seu cultivo, métodos de colheita, armazenagem, preparação e consumo adequado das mesmas. Essa parte do trabalho foi desenvolvida em todas as turmas na disciplina de Português e teve como base teórica pesquisas realizadas pela Universidade Estadual de Maringá¹⁹ e também das experiências no horto da Itaipu Binacional. Folders explicando a descrição botânica, propagação, plantio, tratamentos culturais, manejo fitossanitário, principais pragas/doenças, colheita, pós-colheita, secagem, embalagem e armazenamento foram entregues aos alunos durante visita na Itaipu, sendo assim, essenciais na obtenção de outras informações sobre as ervas, neste momento os alunos aprenderam sobre os cuidados na utilização de plantas medicinais, o qual só deverá acontecer com orientação.

16- Herbário

Os alunos de 5ª a 8ª série construíram um herbário na sobre cada planta medicinal pesquisada. Durante visita dos alunos no Ervanário da Itaipu, o técnico agrícola Altevir Zardinello, que coordena o projeto da sobre plantas medicinais, explicou e orientou sobre o uso das ervas e métodos de montagem do herbário, como por exemplo, o horário da coleta, antes das 10 horas da manhã e depois das 16 horas da tarde, porque durante o período de incidência maior do sol os estômatos se fecham para impedir que a planta se queime nesse período, por isso algumas plantas ficam murchas. Cada turma pesquisou determinados tipos de plantas e no final todos os alunos montaram o Herbário que foi doado para a Biblioteca da escola e servirá de referência para outros trabalhos.

17- Oficinas de aproximação das famílias

Depois de alguns conhecimentos básicos foram promovidas oficinas para desenvolver a inclusão, intimidade experiencial, interação e troca de conhecimento entre a escola/família e comunidade. Durante esta atividade aconteceu a valorização do conhecimento dos pais e avôs levando a aproximação e desenvolvendo o sentimento de pertencimento dos mesmos a escola. **Durante essa atividade vínculos foram estreitados ainda mais entre escola/família/comunidade.**

18- Visitando as famílias , conhecendo e aproximando outras realidades

Partindo da necessidade de um contato direto para conhecermos algumas espécies das plantas medicinais e aprendermos na prática como realizar a compostagem, realizamos uma visita no sítio dos alunos Bruno e Eduardo Mondardo. A propriedade está localizando a 20 Km do Colégio na Comunidade do Alto Laranjita , interior de São Miguel do Iguçu. Participaram desta visita os alunos da 7ª e 8ª séries. (**Descrição da atividade em anexo**)

¹⁹ SILVA, I. org. Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais. Cascavel: Assoeste, 1995.

Nesta tarde, uma família simples conseguiu transmitir sabiamente aos alunos os valores e princípios em que se baseia o desenvolvimento sustentável. Segundo o Relatório da Comissão Brundtland: “O desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras poderem também satisfazer as suas.”²⁰ Ou seja, de maneira responsável a família utiliza os recursos naturais, sem comprometer o meio em que vivem.

18a- Visita a Casa do Seu Zé e da Dona Emilia

A partir desta aula prática os alunos sugeriram conhecer outras propriedades que cultivam plantas medicinais. E que bacana, a uma quadra do Colégio visitamos a Casa do Seu Zé e da Dona Emilia que gentilmente apresentaram todas as ervas cultivadas pelo casal.

Com esta tomada de decisão pelos meus alunos, percebi o quanto eles estavam crescendo, organizando suas experiências e aprendizagens.

19- Plantio da plantas medicinais

A próxima fase foi a do plantio das mudas mães, momento em que encontramos bastante dificuldades pelo fato da comunidade não cultivar uma variedade de espécies de plantas medicinais, pois quando solicitei aos alunos que trouxessem as mudas o que mais apareceu foram mudas de boldo. Reafirmando o resultado da pesquisa realizada com as famílias (como apontei nos gráficos anteriormente). Para conseguir as mudas mães entrei em contato com a Itaipu, que cederam 20 espécies diferentes, totalizando 200 mudas.

Para que os alunos não perdessem o conteúdo de outras disciplinas optamos por realizar o plantio das mudas nos períodos do contra turno escolar, das 8h às 10 da manhã, respeitando os horários do sol.

Nesta fase tivemos o envolvimento de pais e funcionários que realizaram o trabalho pesado de revolver a terra, espalhar adubo, cavar os buracos, cortar as embalagens. Os alunos sempre utilizando material de proteção luvas, bonés, calçados fechados fizeram o plantio plantas medicinais que obedeceu a organização do “Relógio do Corpo Humano”, cada parte do relógio, que foi dividido em 12 partes, receberam mudas para fins terapêuticos relacionados a órgãos e sistemas orgânicos. Contamos com a orientação do Agrônomo Celso Panazzolo e do pai do aluno Bruno Mondardo.

20- Horta orgânica

Como o espaço da horta era grande os próprios alunos e pais sugeriram e realizamos então o cultivo da horta orgânica. Foi importante, porque a partir desta ação muitas crianças mobilizaram suas famílias para o cultivo não só das plantas medicinais, como também da horta doméstica.

As hortas domésticas são importantes porque facilitam o acesso das famílias a alimentos saudáveis e também pela “crescente preocupação da população em adotar hábitos saudáveis e ter qualidade de vida, viver mais e melhor”²¹.

Ao instalar a horta doméstica, as pessoas melhoraram a alimentação, recuperaram o prazer de produzir seus próprios alimentos e garantiram a procedência e qualidade das hortaliças, além de aproximar os filhos e pais, família e escola.

20.1 Construção de gráficos na disciplina de matemática

Nesse momento também foram construídos gráficos nas aulas de Matemática nas turmas da 7ª e 8ª série com base na pesquisa feita com os pais sobre o cultivo das plantas medicinais no cotidiano das famílias antes e depois da realização do projeto.

²⁰Educação para a Cidadania. Guião de Educação para a Sustentabilidade — Carta da Terra. Ministério da Educação. Portugal. Jerónimus, Ltda. 2006

²¹HENZ, G. P. & ALCÂNTRA D. F. Hortas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação, 2009. p 30.

Antes da realização do projeto somente 39,2% das famílias cultivavam horta doméstica e plantas medicinais. Hoje como mostra o Gráfico da pesquisa realizada após as atividades do projeto, 60,8% das famílias já possuem uma horta em sua casa. **(gráfico em anexo)**

21- Composteira

Para manter a revitalização da horta foi construída uma composteira, como o objetivo de separar o lixo orgânico da escola, que até o início do projeto era descartado junto ao lixo comum. Descrição da atividade em anexo

Deste modo, com a reciclagem orgânica foi possível diminuir consideravelmente os níveis de resíduos sólidos da escola que antes eram destinados ao aterro sanitário do município.

22- Produção Final

22 a - Formando adolescentes multiplicadores : os alunos puderam expressar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as etapas do projeto através das Palestras “ A vida que a gente quer, depende do que a gente faz.” ministradas por eles com acompanhamento da Professora Rejane nas turmas de 5ª a 8ª série dos períodos da manhã e tarde e as turmas de 4ª séries da Escola Municipal Pequeno Príncipe e , Escola Municipal Serafim Machado Anita Garibaldi . Iniciou-se a atividade com a Palestra dos **alunos multiplicadores** e após aconteceu a distribuição de panfletos para as turmas , leitura, conversação, questionamentos e produção de texto pelas crianças.

22 b- Empreendedores da Sustentabilidade

Com a união entre as mudas das plantas medicinais, que estavam sendo cultivadas e as garrafas pets que eram recolhidas e trazidas para a escola, surgiu à idéia que foi além de sensibilizar para atitudes de sustentabilidade: a de formar Adolescentes Empreendedores da Sustentabilidade. Conforme Dolabela, “empreender é transformar idéias em ações”²².

Diante disso, os alunos traçaram novos rumos para o projeto, pois com o amadurecimento, durante todo esse processo, passaram a transformar atos de sustentabilidade em atitudes empreendedoras.

Nesse momento, as plantas medicinais, que tinham sido plantadas por eles passaram a ser o produto do empreendimento. Ou seja, eles montaram kits nas garrafas pets (recolhidas anteriormente) com variações de ervas, que foram negociadas no comércio local da cidade de São Miguel do Iguaçu.

Com essa (re)significação o projeto passou a ser denominado por todos: **Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: “Pensando no Amanhã”**. Marco Antônio Lasso, professor da Faculdade de Administração, Ciência Contábeis e Economia da Universidade Metodista, é taxativo: "Não há hora certa para virar empreendedor, há apenas o momento em que alguém se descobre quando aceita os postulados do empreendedorismo, tudo o que exige essa iniciativa", diz o professor.

Os adolescentes como empreendedores de suas ações serão capazes de transformar a realidade em que vivem em possibilidades e oportunidades (de trabalho, estudo, de profissão, de sustentabilidade). Não só durante a realização do projeto, mas também no caminho para o futuro.

Assim, transformar os alunos e seus atos em empreendimentos sustentáveis são formas de garantirmos que os recursos naturais planetários conseguirão sustentar a humanidade por muitas gerações ainda.

²² DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. 6 ed. São Paulo: Ed. De Cultura, 1999. p 25.

23 - Desenvolvendo noções sobre empreendedorismo

A coordenadora do curso de Administração da Uniguaçu-Faesí de São Miguel do Iguaçu, professora Reinalda Blanco Pereira, ministrou uma palestra aos alunos da 8ª C sobre “Educação e Empreendedorismo”.

Ela falou ainda sobre comprometimento, saber buscar, utilizar e controlar os recursos, valorizar as pessoas, ter parceiros, conhecer o ramo de atuação. Os alunos participaram questionando sobre como traçar e alcançar metas.

O ensino fundamental deve se preocupar em construir conhecimentos que poderão auxiliar a compreender a atividade empreendedora. Além dos conhecimentos conquistados, os relacionamentos são de fundamental importância para a construção do caráter e personalidade do cidadão. **(descrição da palestra em anexo)**

24 –Construção dos Kits de plantas medicinais

Depois da formação sobre empreendedorismo e sustentabilidade os alunos participaram da oficina oferecida por um dos parceiros do projeto: Grazy Flores quando aprenderam e montaram os kits de plantas medicinais, de uso terapêutico e nutricional, utilizando caixas de madeira, garrafas pets, materiais de coqueiros recolhido pelos alunos no Parque Benevenuto Verona, próximo a escola.

Os alunos demonstraram como tinham desenvolvido sua criatividade, pois, no início os primeiros kits foram montados com restos de caixas que os mercados utilizavam para transportar frutas. Alguns alunos observaram que nas obras próximas a escola, os pedreiros acabavam queimando o material de descarte e identificaram neste material uma possibilidade de construir kits mais leves e ao mesmo tempo impedir que a destruição desses materiais produzisse gás carbônico.

Surgiu então, a segunda versão agora mais leve, bonito e corretamente ecológico dos kits de plantas medicinais do projeto: “Pensando no Amanhã”. Confesso que foi um momento muito mágico para mim professora, pois identifiquei nesta ação dos meus alunos seus conhecimentos sobre como os empreendimentos sustentáveis, que são uma alternativa possível para os problemas ambientais, sociais e econômicos.

25- Desenvolvendo habilidades de consultoria

Os kits foram distribuídos em pequenas empresas do comércio local, e os alunos empreendedores realizam semanalmente a consultoria sobre a manutenção das mudas, sobre o uso das plantas medicinais, destacando os modos de preparo, dosagem correta e para quais fins terapêuticos as mesmas podem ser utilizadas.

Como forma de pagamento as empresas direcionaram o lixo reciclável para o projeto Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: Pensando no Amanhã, que disponibilizaram para a família de catadores, “Duarte Soares”, que participou ativamente do projeto.

Durante as consultorias na Churrascaria Dal Moro, a empresária, Fernanda Mondardo disse que é novo e interessante trocar experiência com os alunos. “É nossa obrigação passar aos alunos aquilo que a gente já conhece e aprendeu para que eles possam tirar proveito para suas vidas”, descreveu. Fernanda lembrou ainda, que tudo na vida da gente tem um valor e os alunos podem captar isso para suas vidas.

Ao transformar os conhecimentos sobre sustentabilidade em um produto de consultoria os alunos desenvolveram habilidades e competências empreendedoras. Rogério Chér (2008) destaca a consultoria como negócio, quando transformamos as informações e os conhecimentos em produto: “produtizar sua experiência”²³.

Assim, diante desse processo desenvolveram ações de sustentabilidade, foram atuantes na prevenção e promoção da saúde, promotores da inclusão cidadã, se

²³CHÉR, R. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: Sebrae, 2008.

aproximaram do mercado de trabalho e ainda, resgataram o amor à vida. Ou seja, criaram as próprias condições para “olhar para o futuro e se enxergar nele”²⁴.

26- Produção lúdica

26 a- Com os restos das garrafas pets utilizadas para produzir as mudas das plantas medicinais e uma pequena parte do material reciclável recebido através das consultorias os alunos de 5ª a 8ª série produziram brinquedos didático-pedagógicos.

26 b- Produção de livros de literatura infantil

Já os alunos da 8ª C, em grupos nas aulas da disciplina de Arte como a professora Vera Lúcia Christ Raimundi, utilizando jornal, arames, papelão, plásticos, EVA, raios-X e outros produziram livros de literatura infantil, com o objetivo de utilizar para a contação de histórias na Oficina “Brincando e Aprendendo” na Escola Especial Johann Pestalozzi. As histórias produzidas foram: Dona Baratinha, A cigarra e a formiga, A joaninha diferente, Nemo, A menina bonita de laço de fita, A lagarta e a borboleta. Os grupos realizaram um trabalho maravilhoso e souberam respeitar as habilidades de cada um.

27- Oficina “ Brincando e Aprendendo” na Escola Especial Johann Pestalozzi

Os alunos da 8ª C sob orientação do professor de Educação Física, Eliseo Marciano Presa prepararam e desenvolveram com as crianças portadoras de necessidades educacionais especiais da Escola Johann Pestalozzi atividades de jogos, brincadeiras e leituras utilizando os materiais recicláveis como bilboquê, boliche, vai-e-vem, carrinhos, animais, João bobo. Com os livros de literaturas produzidos e os fantoches da família do Agrinho, os alunos realizaram com muita criatividade e imaginação a Oficina “Brincando e Aprendendo”. Todas as crianças participaram das atividades num sistema de rodízio, respeitando o tempo de cada um.

28- DINÂMICA DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o desenvolvimento individual realizei uma dinâmica na qual os alunos desenharam seu pé direito. Dentro do pé os mesmos escreveram o compromisso concreto que assumiriam para construir a cidade sustentável de São Miguel do Iguaçu. **Nesta dinâmica pude perceber o quanto meus alunos tinham avançado e estavam agora assumindo responsabilidades, comprometidos com a escola, a comunidade e principalmente com suas próprias vidas. (atividade em anexo)**

RESULTADOS OBTIDOS

1- Os alunos uniram teoria e prática pensando e atuando no bem estar, na sustentabilidade. Formaram-se alunos capazes de desenvolver ações empreendedoras, visualizado um futuro diferente, que começa a ser construído agora por atitude de cada um, como cidadãos atuantes diante do devir histórico. **Destacamos algumas atitudes desenvolvidas pela escola e alunos em decorrência do projeto:**

1.1 Campanha de recolhimento das Pets e doação aos catadores . Já foram doadas mais de 2.500 pets .

1.2 Sensibilização dos empresários e comunidade para a separação dos resíduos sólidos

1.3 Atitudes de empreendedorismos através das consultorias e trocas dos kits por material reciclado para doação aos catadores de lixo.

²⁴CHÉR, R. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: Sebrae, 2008.

- 1.4 Campanha do Lixo eletrônico envolvendo a comunidade São Miguelense para atingindo o peso exigido de 200Kg para a empresa coletar o lixo
- 1.5 Produção de Cartilhas sobre os Resíduos Sólidos
- 1.6 Realização da Caminhada da Sustentabilidade
- 1.7 Realização da Caminhada da Paz em Agosto de 2010
- 1.8 Produção de brinquedos para as crianças especiais da Escola Johann Pestalozzi
- 1.9 Realização de Palestras nas Escolas Municipais
- 2.0 Realização do Estudo da Microbacia e pedido da Revitalização a Prefeitura Municipal

2- Com a vontade de ampliar o cultivo das plantas medicinais, para poder disponibilizarmos diferentes espécies de mudas para as famílias da comunidade, escrevemos o projeto na 13ª Etapa do Programa de Apoio a Instituições Sociais da Fundação André Maggi. E no início de setembro recebemos a doação de 01 Kit Horta, contendo sombrite, regadores, sementes, ferramentas, 1 livro “Compostagem: Ciência e Prática para a gestão de resíduos orgânicos” e 01 “Hortas: 500 perguntas e 500 respostas”. (anexo documentação)

3- Os alunos da 8 série C , orientados por mim professora Rejane, participaram do Programa Show da Tarde, na Radio Jornal. Ao vivo ou através das gravações realizadas pela manhã, levamos informações sobre o projeto: Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: “Pensando no Amanhã”. Quando foram abordados temas como plantas medicinais, resíduos sólidos, saúde , sustentabilidade e empreendedorismo. Todo o roteiro foi desenvolvido num sistema de aprendizagem colaborativa. O programa foi ao ar quinzenalmente nas quartas-feiras, às 3h15min.(anexo a gravação de alguns programas)

4- Formação da opinião pública com a divulgação nos meios de comunicação das diferentes etapas do trabalho. No portal Dia-a-Dia Educação, na página do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu: “Escola do Núcleo Regional de Foz do Iguaçu promove projeto de Sustentabilidade”²⁵, publicado no dia 16 de junho; No Jornal O Farol e no site da Uniguaçu “Uniguaçu/Faesi apóia projeto Educando para a Sustentabilidade”²⁶, no dia 22 de julho; No Jornal Integração do Paraná: “Colégio de São Miguel desenvolve projeto de Sustentabilidade”, em 28 de julho de 2010, Edição 61, Capa e página 02; No Jornal O Farol: “Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: ‘Pensando no Amanhã’”²⁷, publicado no dia 05 de setembro; No Boletim Informativo da FAEP: “Na Sustentabilidade e no Teatro”, de 6 a 12 de setembro, Edição 1112, Ano XXV, página 18; No Jornal Integração do Paraná: “Colégio Parigot de São Miguel realiza projeto pensado no amanhã”, em 15 de setembro de 2010, Edição 74, página 02; No portal Dia-a-Dia Educação Ciência em Foco, publicado como Relato de Experiência: “Educando para a Sustentabilidade”²⁸.

5- As famílias começaram a produzir hortas na suas casas. Conforme dados das pesquisas realizadas houve mudança nas atitudes. Pois, antes da realização do projeto, somente 39,98% das famílias cultivavam hortas domésticas e de plantas medicinais, agora após o projeto houve um aumento, 68,8% das famílias do Colégio

²⁵ <http://www.diaadia.pr.gov.br/nrefozdoiguacu/modules/noticias/article.php?storyid=108>

²⁶<http://www.jornalofarol.com.br/print-page.asp/?cod=5034&>²⁶<http://www.faesi.com.br>

²⁷<http://www.jornalofarol.com.br/print-page.asp/?cod=5542>

²⁸<http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/conteudo.php?conteudo=75diaadia.pr.gov.br/nrefozdoiguacu/modules/noticias/article.php?storyid=108>

Parigot de Souza estão cultivando suas hortas. O que representa um aumento de 29,6%.

6- A partir da participação na oficina das plantas medicinais no ervanário da Itaipu as mães demonstraram uma grande vontade em continuar essa capacitação, assim em parceria com o SENAR/Agrinho, através do Sindicato Rural Patronal de SMI, conquistamos o curso de plantas medicinais para as mães para aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos. Os temas que o abordados durante o curso forma sobre a identificação de plantas medicinais, cultivo, manejo de fertilizantes de solo e controle de doenças. Aprenderam também sobre processamento, consumo e comercialização. O curso ocorreu nos dias 13,14, 15 de outubro no Colégio Estadual Parigot de Souza com a participação efetiva das mães do projeto.(certificado da mãe em anexo)

7- Com a aproximação da família de catadores “Duarte Soares” conhecemos que além das dificuldades econômicas, as crianças, que são alunos do Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, não possuíam registro civil, ou seja, certidão de nascimento, pois os mesmos nasceram no Paraguai e mesmo sendo filhos de mãe brasileira não conseguiam a documentação no Brasil. O projeto Educação, Empreendedorismo e Sustentabilidade: “Pensando no Amanhã” conseguiu entrar com o processo para regularizar a documentação dos alunos. Com relação à documentação, tivemos que ir ao Consulado Brasileiro no Paraguai, traduzir os documentos no Cartório em Foz, registrar tudo isso no Cartório de Registro Civil de São Miguel, entrar com o processo no Fórum da Comarca. Como Dona Lenir Duarte Soares não é alfabetizada, precisamos de testemunhas e eu professora Rejane assinei a entrada do processo como segue a documentação anexada ao projeto.

8- Outra conquista do projeto junto a família “Duarte Soares” foi para o aluno Marcos Gabriel Duarte Soares, 14 anos , que até então acompanhava a mãe nas atividades de coleta e separação de lixo e que hoje participa do projeto “Jovem Aprendiz”, do Governo Federal, tendo duas tardes de aula sobre ética, empreendedorismo, administração, na Faculdade Uniguaçu/Faesí, e três tardes ele trabalha na recepção da Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu. Além da vaga de Marcos Gabriel Duarte Soares, através do projeto conquistamos outras três no “Jovem Aprendiz”, para os alunos Roger T. Nunes, Luana Aparecida da Rocha e Wagner Gabriel Duarte Soares. Todos já estão trabalhando no Jovem Aprendiz e tornaram-se a prova viva de que todo o esforço, empenho, tempo e dedicação foram válidos. (declaração em anexo)

9- Desde o início do ano a questão da saúde dentária do Marcos Duarte Soares e da Liz Mariela Duarte Soares me afligia. Muitas vezes os orientei para procurar o Centro de Atendimento Dentário do município. Talvez por medo ou timidez tanto Marcos, como Liz Mariela e seus irmãos menores nunca tinham tido um tratamento dentário preventivo. Então nas férias de julho, ao mesmo tempo em que tentava resolver o problema da documentação pude levá-los para iniciar o tratamento dentário. Conversamos com a equipe do Centro Odontológico, que agendou quase todo o tratamento no período das férias escolares. A partir disso, Marcos e Liz não só realizaram o restante do tratamento sozinhos, como tiveram a iniciativa de agendar e acompanhar seus irmãos menores. Hoje, como comentam alguns professores Marcos e Liz conversam, lêem e estão participando mais e principalmente sorrindo nas aulas. “Nossa boca não é somente a porta de entrada para os nutrientes que nos mantêm vivos

e ativos, mas também é a nossa principal ferramenta de comunicação com o mundo.”²⁹
(relato da mãe Lenir no vídeo)

10-Muitas empresas tornaram-se parceiras do projeto. Foram elas: Barcelona Tur, Bellas Artes, Churrascaria Dal Moro, Foto Arte , Grazy Flores, Innet, Posto Piter, Tropical Cosméticos e Vidraçaria São Miguel. Instituições públicas também aderiram à idéia como: Prefeitura Municipal, Secretarias Municipais da Agricultura e Meio Ambiente, de Educação e Saúde. E ainda, instituições de classe como o Sindicato Rural de São Miguel do Iguçu. (ver vídeo)

11- Com as parcerias incentivamos a comunidade no sentido de separar os resíduos sólidos e assim a prefeitura municipal através do Prefeito Municipal Armando Luiz Polita instalou agora em 2011 a Coleta Seletiva de Lixo , que até então não existia em São Miguel do Iguçu

12- Todos esses resultados do projeto foram apresentados para a comunidade escolar e geral no dia 14 de setembro. Realizamos uma exposição dos trabalhos e livros. Os alunos contaram histórias, declamaram as poesias “Gente que dá as mãos” e “Verde que te quero ver”, apresentaram os kits de plantas medicinais. A comunidade visitou a horta e para finalizar todos assistiram à peça organizada pelos alunos da 8ª série com a participação dos alunos da 5ª série: “Pensando no Amanhã”. Neste dia pudemos avaliar positivamente os resultados do projeto pelo grande apoio e participação dos alunos, pais, autoridades, comunidade escolar e geral. (anexo em vídeo)

13- Emocionada gostaria de relatar que as turmas envolvidas no projeto obtiveram um índice elevado de aprovação, sendo que a 8ª C obteve 100% de aprovação. Meus alunos hoje, já não passam mais as tardes fora da sala, debruçados na mesa do saguão. Agora quando eu chego na escola eles vêm correndo me encontrar, mostrando os trabalhos , pedindo o que vamos fazer no projeto....

AVALIAÇÃO

Como a maioria das atividades envolviam bastante tempo, precisávamos realizá-las no contra turno ou nos períodos que alunos não tivessem em sala, como períodos de recesso, feriados, férias. Na avaliação dos alunos sobre o projeto, os mesmos apontaram que principalmente no período das férias tiveram dificuldade pela ausência do transporte escolar. Então, alguns pais se reuniram e revezavam os dias para trazer até a escola os alunos. Além disso, outra parte do trabalho que passou pelo processo avaliativo do coletivo, foi sobre as atividades no contra turno, quando não dava tempo de voltar para casa para almoçar. Contudo, não foi vista como negativa, pois levado esta dificuldade para a direção, foi disponibilizado almoço para esses alunos na escola. Algumas vezes por estarmos no centro da cidade, realizando as consultorias, almoçamos gratuitamente na Churrascaria Dal Moro, parceira do projeto.

Já as transformações que o projeto, sofreu ao longo dos meses, foram avaliadas de forma positiva pelos envolvidos, principalmente pela dimensão e ousadia alcançadas. Isso porque cada turma, cada aluno foi acompanhado nas diferentes atividades que foram desenvolvidas, para que cada estudante pudesse crescer e avançar. Foi maravilhoso perceber o brilho de encantamento nos olhos de cada criança, de cada adolescente.... a cada atividade desenvolvida .

Concluímos que após o desenvolvimento do projeto os objetivos foram realmente alcançados, pois, agora a comunidade não só reconhece na realidade, como está atuante na transformação. As famílias estão construindo suas próprias hortas

²⁹ TORRES, P. L, org. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007. p 575.

orgânicas, cultivando plantas medicinais, separando o lixo e fazendo a compostagem. E agora, meus alunos estão atuando como empreendedores, incentivando as empresas locais a separar e doar material reciclável para as famílias dos catadores. A comunidade não está só respeitando, mas, reconhecendo o papel social dos catadores.

Essa alegria também experimentei durante a produção dos brinquedos e livros, pois todos os alunos e professores ficaram maravilhados como surgiram idéias criativas, cada pedacinho de material reciclado era utilizado e cada aluno foi dando sugestões: “Cola aqui, corta ali, reutiliza lá”.

O resultado foi maravilhoso, era possível ver nos olhos dos meus alunos a alegria e o carinho em apresentar esta produção para as crianças portadoras de necessidades educacionais especiais na Escola Johann Pestalozzi. A participação, criatividade, responsabilidade, organização, confiança, envolvimento e o cuidado que meus alunos demonstraram nestas atividades com certeza provou como eles haviam avançado e superado seus medos, limitações, angústias e falta de estima. E, além disso, respeito ao próximo (entenderam que sustentabilidade é também cuidar do outro).

Durante a realização deste projeto, a escola deixou de ser um lugar de comparecimento obrigatório, em que se realiza um trabalho rotineiro, para transformar-se em ponto de encontro para troca de idéias e realizações de projetos em benefício da aprendizagem, da comunidade e da formação do indivíduo como um ser integral, devidamente capaz e apto para tomar as rédeas da sua vida, baseado em suas próprias decisões, sabendo respeitar os limites dos seus direitos, cumprindo com seus deveres como cidadão e acima de tudo, como Ser Humano consciente.

Apesar de o projeto ser idealizado e coordenado por mim professora Rejane da área de Ciências, destaca-se a participação de todas as disciplinas curriculares e seus respectivos professores, bem como a intervenção das turmas com sugestões de novas atividades, demonstrando assim o desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos.

E ainda, com a realização do projeto, tornou-se possível resgatar os alunos de situação de vulnerabilidade. Alunos como o Marcos, Liz Mariela, Robson além, de voltar a sorrir e a sonhar, estão atuando criticamente na construção de seu meio, com atitudes criativas e empreendedoras. Meus alunos ampliaram o horizonte e perceberam as possibilidades que tem para enfrentar a sociedade contemporânea.

A agradecemos todos os apoiadores do projeto e dizer que quanto mais tivermos parceiros, multiplicadores e parteiros do crescimento, do compartilhar e do vivenciar, mais a sociedade terá sua auto-sustentabilidade.

Foi imensamente valioso desenvolver este projeto, pois vi a cada dia aumentar a vontade e alegria nos meus alunos em estar e permanecer na escola, onde já não encontramos lixo no chão.... Confesso que durante a realização deste projeto muitas vezes me perguntaram se eu queria mudar o mundo, eu respondi como aquela velha história do menino que jogava as estrelas de volta para o mar.

“Se conseguimos fazer a diferença para a diminuição de uma garrafa pet no leito do Rio, se conseguimos fazer a diferença para uma única família, uma única vida, já valeu todo empenho, esforço e dedicação e nós estamos fazendo a nossa parte...”. São esse desafios que nos fazem continuar...

Agradeço a Deus por ter acendido em nossos corações o sonho e esperança de desenvolver este projeto. *“Obrigada Senhor por ter nos sustentado e por estar conosco cada dia, e cada momento da realização deste trabalho de “ **Amor ao Ambiente, de amor às Vidas**”.*

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA :

- AFONSO, M. L. M. & ABADE, F. Para reinventar as Rodas Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008. Publicação Eletrônica.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 agosto 2011.
- _____. Ministério da Educação (MEC). Plano de Desenvolvimento da Educação = Razões, princípios e programas. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>. Acesso em julho de 2010.
- CHÉR, R. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: Sebrae, 2008.
- CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992: Rio de Janeiro). Agenda 21. – Curitiba: IPARDES, 2001.
- Documento Redigido pelo Conselho da Terra, 1998. In: A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007.
- DELORS Jacques, Educação um tesouro a descobrir. SP: Cortez. Brasília: Unesco, MEC 1998.
- DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. 6 ed. São Paulo: Ed. De Cultura, 1999.
- FAGUNDES, L. Aprendizes do Futuro: As inovações começaram. Brasília: MEC, 1999.
- GADOTTI, Moacir. Educar para uma cultura de sustentabilidade. In: A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007.
- HENZ, G. P. & ALCÂNTRA D. F. Hortas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação, 2009.
- HERNANDEZ, F; VENTURA, M. Transgressão e Mudança na Educação. Porto Alegre, ArtiMed, 1998.
- INÁCIO, C. T. & MILLER, P. R. M. A compostagem na gestão de resíduos orgânicos. In: A Compostagem: ciência e prática para gestão de resíduos orgânicos. Embrapa Solos: Rio de Janeiro, 2009.
- MORATORI, P.B. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem? Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/trabfinalPatrick2003.pdf>
- Oito Maneira de Melhorar o Mundo. A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007.
- Os princípios da Carta da Terra. A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto EcoFutura. Pingo é Letra: São Paulo, 2007.
- HADDAD, Fernando. O Plano de Desenvolvimento da Educação : razões, princípios e programas / Fernando Haddad. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 23 p.
- FREIRE Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, 1999.
- _____. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.
- MORIN Edgar. Introdução a pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget. 2001.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Por ser Criança.
- Recursos Naturais Ameaçados e a Reciclagem/ organização Amigos da Natureza – Marechal Cândido Rondon: Amigos da Natureza, 2009.
- ROHDE O.C. Elo – Espaço para Leitura – um projeto para 20 anos. Cascavel: 2008.
- SILVA, I. org. Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais. Cascavel: Assoeste, 1995.
- Saber e Atuar/obra coletiva. Curitiba: SENAR-PR, 2007. Vol 7 e 9

TORRES, P. L, org. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR,